

MICROSCÓPIO

Mais inesperada, do que verdadeiramente sensacional, é a recente declaração feita à imprensa pelo presidente Roosevelt. Que já não existia a Carta do Atlantico, cujos principios foram tão alviqueiramente recebidos por todos os povos, é o que vinham afirmando certos espiritos pessimistas e indiscretos. Mas que ela nunca tivesse existido propriamente, como documento explicito, perfeito e solene, é o que ninguém teria imaginado e constitui agora a inesperada revelação do sr. Roosevelt.

O que houve, somente, diz o altissimo depoente, foram simples memorandos incompletos, simples notas tomadas durante a conferencia. A humanidade foi quem se equivocou, atribuindo a um simples cahenho de notas a feição de um grande documento, capaz de lhe marcar novos rumos. Equivocou-se a humanidade e, com ela, justo é reconhecer, tambem os governos das demais Nações Unidas, que se apressaram em ratificar os supostos principios da Carta do Atlantico.

Como se vê, um verdadeiro logro. Afinal, talvez tenha sido melhor assim. É menos indecente declarar em tempo a inexistencia de um compromisso, que vir mais tarde a desrespeita-lo abertamente, como já era evidente que seria desrespeitado.

Em suma, foi a Carta do Atlantico uma risonha miragem que se esvaiu. Esperemos agora a realidade que atrás dela se escondia.